

Muda centro que atende crianças com distúrbios

JORNAL DO BRASIL 0.5 JAN 2005

Reforma transfere COMPP do início da Asa Norte para a área da Hípica

O Centro de Orientação Médico-Psico-Pedagógica (COMPP) do DF deve mudar de endereço nos próximos dias. A Secretaria de Saúde, planeja transferi-lo do prédio no início do Setor Médico Hospitalar Norte – ao lado do Hemocentro – para o da Hípica de Brasília, no final da Asa Sul. A mudança está prevista para 20 de janeiro.

No entanto, os funcionários do centro, que funciona há 34 anos, estão insatisfeitos com a mudança. Receiam que o novo local tenha infra-estrutura inadequada e reclamam da dificuldade de acesso à Hípica, que ameaça o tratamento de pacientes carentes – 90% dos atendidos na unidade.

– O acesso é fácil em nosso prédio porque fica num ponto estratégico, perto da Rodoviária. Como é que as pessoas vão chegar até o final da Asa Sul? – questiona Sérgio Gaze, servidor do COMPP.

Com a mudança já agendada, pais de pacientes, servidores e políticos recorreram na última segunda-feira, ao Ministério Público do DF, pedindo uma vistoria no galpão da Hípica e a suspensão da transferência.

– Ao que tudo indica, o secretário Arnaldo Bernardino quer nos transferir para expandir a Faculdade de

Medicina do GDF, que já ocupa metade do nosso prédio – diz Gaze.

De acordo com a Secretaria de Saúde, houve um “mal entendido”, já que a mudança não é definitiva – segundo ela, será feita para ampliação do prédio. A reforma vai custar R\$ 3,2 milhões e o novo COMPP deve ser entregue em julho.

O centro oferece tratamento especializado para crianças com menos de 18 anos e transtornos emocionais e de comportamento (como quadro depressivo, ansiedade, agressividade), com dificuldades de aprendizagem ou vítimas de violência sexual. Ao todo, 450 crianças

carentes são atendidas gratuitamente por mês. As sessões são semanais, em horário complementar ao da aula. É o caso de Bruna Aguiar, 16 anos, estudante da 8ª série do Centro Educacional nº 6, de Taguatinga Norte. Pelo menos um vez por semana, ela e a mãe, Graça, saem de Taguatinga e, de ônibus, se deslocam ao COMPP, para sessão de terapia de grupo.

– Ela melhorou muito em dois meses de terapia. E sem custo. Agora não sei como será. Para dizer a verdade, nem sei onde fica esse Centro Hípico – diz Graça.

Técnicos temem que se afete o tratamento de paciente mais pobre